



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDO E TRABALHO ENTRE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UEFS

Fabiana Bezerra da Silva¹; Ivan Faria²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvafbs2011@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivanfaria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estudante trabalhador; ensino superior; pedagogia.

INTRODUÇÃO

Historicamente o ensino superior sempre foi seletivo e elitista, mas com o processo de democratização de acesso a partir dos anos 2000, jovens das camadas sociais populares passaram a ingressar de forma mais recorrente, configurando um novo perfil de discentes, muitas vezes marcado pelo desafio do exercício simultâneo de atividades acadêmicas e laborais (VARGAS, PAULA, 2013; NASCIMENTO, 2020).

No curso de Pedagogia especificamente, o objetivo geral do trabalho é investigar quais estratégias de conciliação entre estudo e trabalho são adotadas por estudantes trabalhadores(as) do curso de graduação em Pedagogia da UEFS, para promover sua formação e permanência na universidade. Os específicos são caracterizar o perfil socioeconômico dos discentes; conhecer os desafios e condições experimentadas nas suas experiências laborais, bem como analisar as atividades acadêmicas e laborais que são conjugadas em seu cotidiano.

Pereira e Coutrim (2021) afirmam que o percurso acadêmico do estudante de camadas populares que trabalha é marcado por singularidades no seu ambiente social, mundo existencial, perspectivas profissionais e na sua integração ao *locus* universitário. As atividades laborais podem ocupar lugares distintos na vida desses sujeitos, estudantes-trabalhadores ou trabalhadores-estudantes. Vargas e Paula (2013) definem os primeiros como aqueles cujo estudo é ofício principal, e os segundos, aqueles para os quais o estudo possui importância secundária, servindo para qualificação ou reorientação profissional. Para Machado (2012), enquanto o trabalhador-estudante deseja melhorar sua situação profissional, buscar postos mais qualificados ou reorientar sua vida profissional, o estudante-trabalhador labora porque em tese necessita de uma renda para poder manter seus estudos.

As principais vicissitudes dos estudantes-trabalhadores são as questões socioeconômicas; o desgaste físico, somado à alimentação precária e ao repouso insuficiente, devido à carga horária laboral puxada; a falta de tempo para os estudos, que fragiliza o percurso acadêmico; a impossibilidade da plena vivência universitária e consequente frustração por não poder vivenciar tudo o que a universidade oferece; a falta de acesso mais efetivo aos suportes sociais, familiares e institucionais para permanência

(NASCIMENTO, 2020; MORAES *et al*, 2011; PEREIRA, COUTRIM, 2020; PEREIRA, COUTRIM, 2021), além da dificuldade de estagiar, por ter que trocar um trabalho normalmente melhor remunerado e estável, pelo estágio, sem vínculo trabalhista (VARGAS, PAULA, 2013).

Os trabalhadores-estudantes passam por dificuldades semelhantes, sendo a maior delas a de administrar as demandas desses dois papéis devido à falta de tempo, ao desgaste físico e emocional, e à dificuldade de acompanhar o ritmo dos demais colegas (*timing*), tendo que priorizar uma área da vida em detrimento de outra (SALDANHA, 2013).

Diante disso, para conciliar estudo e trabalho, empregam estratégias de adaptação, como: ajustes financeiros para estudar em uma instituição privada; redução do sono e do lazer, para maximizar o estudo; postergação de atividades não afetas ao trabalho e estudo, aproveitando momentos livres para estudar; redução do tempo de trabalho para exercer ambos os papéis; organização da rotina diária para gerenciar melhor as demandas cotidianas, separando-as entre as do trabalho e as acadêmicas, além da busca por apoio social (divisão de tarefas ou suporte financeiro) e apoio emocional nos momentos de estresse, a fim de lidarem com a sobrecarga de atividades (SALDANHA, 2013).

No que tange às estruturas institucionais para a garantia de permanência dos estudantes que trabalham, constata-se que os aparatos legais públicos que regulamentam a inclusão no ensino superior, na prática, acabam perpetuando as desigualdades sociais (PEREIRA, COUTRIM, 2020). Denunciando a ausência de políticas e legislação específica voltados às necessidades e interesses dessa categoria, Vargas e Paula (2011) apontam que o sistema de educação superior está estruturado para beneficiar o estudante em tempo integral, em detrimento daqueles que trabalham.

METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de pesquisa qualitativa com apoio em dados quantitativos, em que na primeira fase foram aplicados questionários via Google Forms a 131 estudantes de Pedagogia da UEFS do 1º ao 8º semestre, para recolher informações pessoais e dados sociodemográficos daqueles que trabalham, e na segunda fase foram entrevistados cinco estudantes, visando levantar experiências, dificuldades, desafios e estratégias de conciliação entre estudo e trabalho.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Por meio dos questionários, foi possível constatar que a maioria dos discentes têm entre 17 e 29 anos (89,2%), é majoritariamente do gênero feminino (96,9%) e negra (83,8%), sendo que 33,6% se identificam como pardos e 49,6% como pretos. Além disso, 78,3% afirmam viver em Feira de Santana, enquanto os demais (22%) residem em outras cidades localizadas na Bahia. A média de renda mensal das famílias das estudantes é de R\$ 2.167,61.

Também apurou-se que 34,1% trabalham, sendo que 18,2% trabalham na educação básica. Levando em conta a carga horária elevada do curso de Pedagogia, é fácil imaginar os desafios enfrentados pelos estudantes para conciliar trabalho e estudo, a fim de se manterem no curso. Dentre os que trabalham, a maioria atua na área administrativa (18,2%), seguida de outras ocupações, como: *call center* (6,8%), vendas (6,8%), autônomo (4,5%), trabalhador doméstico (4,5%), manicure (2,3%), professor (2,3%) e

técnico (2,3%). Do total que trabalha, a jornada média de trabalho é de 25,3 horas por semana. Importante destacar, que do total de estudantes pesquisados, incluindo aqueles que não trabalham, 62,7% declarou já ter trabalhado anteriormente, reforçando a importância do trabalho para os discentes pesquisados.

Após as entrevistas, apurou-se que todos escolheram o curso de Pedagogia por gostarem ou se identificarem com a área. A maioria trabalha em área diversa do curso de Pedagogia, mas não se identifica com o trabalho. Além disso, percebem seus trabalhos como estressantes. Dois dos cinco entrevistados possuem trabalho formal (em call center), e os demais são trabalho informal, sendo que mesmo os que trabalham formalmente, têm tido seus direitos trabalhistas precarizados, a exemplo de duas estudantes que por passarem a trabalhar em caráter *home office*, deixaram de receber o vale transporte. Embora recebam o auxílio internet, são destinados ao uso dos equipamentos das empresas, e sequer são reembolsadas pelos gastos com energia elétrica no uso dos equipamentos em suas residências.

Constatou-se que os entrevistados recebem uma remuneração baixa, trabalham em condições precárias, alguns trabalham horas seguidas, sem intervalo, ou não têm horário certo para realizar o trabalho, outros não se alimentam direito e/ou não repousam o suficiente para recuperar-se do desgaste.

Não obstante as dificuldades de conciliar trabalho e estudo, em geral conseguem cursar todas as disciplinas obrigatórias do semestre, mas dois dos cinco entrevistados relatam ter faltado, se atrasado, e/ou saído mais cedo das aulas, por motivo de trabalho, denotando os obstáculos dos que precisam conciliar estudo com trabalho. Outro dado relevante foi que nenhum deles foi reprovado ou abandonou a disciplina ou o curso.

Com exceção de uma estudante, que relatou problemas pessoais com colegas, e com um professor em caso isolado, os demais entrevistados declararam possuir uma boa relação com os colegas de turma e com os professores, constituindo um apoio para a permanência.

No que tange à conciliação do trabalho com os estudos, uma estudante declarou que tenta equilibrar momentos de descanso entre um e outro, para não sobrecarregar e poder produzir bem, ou sacrifica os estudos, deixando de participar de eventos e de cursar optativas; dois alunos usam a estratégia de reduzir o tempo de trabalho, para dar conta das demandas acadêmicas. Destaca-se que a maioria tem dificuldade para dar conta do trabalho e dos estudos.

Quanto à necessidade de mudança no curso de Pedagogia para facilitar a permanência dos estudantes que trabalham, a maioria se posicionou contrariamente à grade horária da UEFS, criticando que seria muito extensa, ocupando períodos da manhã e da tarde, restando ao estudante que trabalha poucas opções de montar sua grade horária, inviabilizando cursar todas as disciplinas obrigatórias, conseqüentemente atrasando sua formação na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que a UEFS, apesar de ser uma instituição pública, não tem medidas voltadas para garantir condições de permanência dos estudantes que trabalham, estando estruturada para beneficiar somente o estudante em tempo integral, em detrimento dos que precisam trabalhar, o que pode explicar o baixo percentual de alunos

de Pedagogia que trabalham (34,1%). A maioria sacrifica o estudo ou o trabalho, o lazer e/ou o descanso, para dar conta do duplo papel.

Para concluir, sugere-se, como solução para facilitar a permanência no Curso, dos estudantes que trabalham, ofertar disciplinas em todos os turnos ou flexibilizar o horário, concentrando-o em um único turno (manhã, tarde ou noite).

REFERÊNCIAS

MACHADO, Roger Ferlini Bastos. **O desempenho acadêmico do estudante-trabalhador do curso noturno de Pedagogia da UnB**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MORAES, Carlos Antonio de Souza *et al.* **O estudante do ensino superior: identificando categorias de análise**. 2011.

NASCIMENTO, Milena Costa. A trajetória do aluno-trabalhador de turno integral frente aos seus anseios, perspectivas de futuro e condições de permanência na Universidade Estadual de Feira de Santana. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 24, 2020.

PEREIRA, Lucinea de Souza; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. O estudante trabalhador e a formação docente: trajetórias marcadas pelo imprevisto e a busca de uma vivência universitária plena. **Universidade e a Escola Básica: Experiências de Pesquisa Colaborativa na Formação de Professores (as)**, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=FzyDwAAQBAJ&pg=PT21&lpg=PT21&dq=O+ESTUDANTE+TRABALHADOR+E+A+FORMAÇÃO+DOCENTE:+TRAJETÓRIAS+MARCADAS+PELO+IMPREVISTO+E+A+BUSCA+DE+UMA+VIVÊNCIA+UNIVERSITÁRIA+PLENA&source=bl&ots=mA3g5ELAsQ&sig=ACfU3U0kOxGT7wkP5oAFoIj2GkcVjeTX5A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi0orff3Lv7AhVvrJUCHS86BhM4MhDoAXoECBMQAw#v=onepage&q=O%20ESTUDANTE%20TRABALHADOR%20E%20A%20FORMAÇÃO%20DOCENTE%20A%20TRAJETÓRIAS%20MARCADAS%20PELO%20IMPREVISTO%20E%20A%20BUSCA%20DE%20UMA%20VIVÊNCIA%20UNIVERSITÁRIA%20PLENA&f=false>. Acesso em: 12/12/2022.

PEREIRA, Lucinéa De Souza; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Estudantes trabalhadores de camadas populares em seu desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo. **Educativa**, n. 23, v.1, p. 1- 16, 2021.

SALDANHA, Marcelo Bravo Cassales. **Adaptabilidade de carreira em trabalhadores-estudantes do ensino superior**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo. **RAES**, n. 3, p.121-139, 2011.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, p. 459-485, 2013.